



Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

21 3034-7300
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS



ANO 8 - Número 418 - 30 de outubro de 2025



Vamos rejeitar a proposta rebaixada e construir a **GREVE NACIONAL!**

Petrobrás não para de dar motivos para uma grande greve dos petroleiros com ataques arbitrários e desmotivados durante o processo negocial de ACT. Vamos permanecer em estado de greve, prontos para iniciar a greve nacional!

Desde a última reunião com a FNP, no dia 16/10, quando o RH apresentou péssima segunda proposta de ACT, a Petrobrás tem soltado alfinetadas pontuais - como o desimplante offshore (**página 2**) e o ataque ao SMS (**página 3**) - com intuito de perturbar o processo negocial do Acordo. **Vamos reagir!**

Há inúmeras reivindicações que sequer são avaliadas pela Empresa como, por exemplo, a isonomia entre subsidiárias e Petrobrás controladora nas tabelas salariais.

Magda está cutucando a onça com a vara curta! Além de ser uma proposta que em nada atende as principais reivindicações dos petroleiros e petroleiras, estão querendo impor perdas, retirar direitos conquistados e fazer mudanças em cláusulas com objetivos de atingir processos no Judiciário - postura que passa bem longe da boa-fé negocial!

A Petrobrás insiste em desrespeitar e dar um grande **NÃO** à categoria:



Somente uma grande greve agora em novembro será capaz de destravar negociações e garantir avanços de verdade no novo ACT!

FNP	PETROBRÁS
Ganho real	0
Ultratividade	X
Vigência de 1 ano	!
SMS	SOS
Dívida Petros	💣
Pauta offshore	🚫
Periculosidade	🏠
HETT	⚠️
Teletrabalho	🔪
PCCS	🔪
Isonomia salarial com subsidiárias	👎



Veja o calendário de assembleias na página 2 e participe!

Trabalhadores da LOEP seguem em luta

A Petrobrás está se mantendo intransigente ao não aceitar negociar e querer manter a inaceitável jornada de 13h aos trabalhadores da Logística de Operações Offshore e Portuárias (LOEP).

O Sindipetro-RJ está convocando, como foi decidido em reunião com os trabalhadores do setor na segunda (27/10), mobilização nos dias 04 e 05/11, das 11h30 às 13h30.

Saiba mais e compartilhe:



O Sindipetro-RJ repudia de forma veemente essa prática desrespeitosa da Petrobrás

CONFIRA O CALENDÁRIO DE ASSEMBLEIAS:

BASE	DATA / HORA			LOCAL/GRUPO
AEROPORTOS	de 22/10 a 05/11, nos embarques e a bordo			
APOSENT. ANGRA	QUARTA	05/11	13h	Subsede Angra
APOSENT. RIO	TERÇA	04/11	14h	Clube de Engenharia
ARM RIO	SEXTA	31/10	19h	B
ARM RIO	SEGUNDA	03/11	19h	C
ARM RIO	QUARTA	05/11	19h	A
BOAVENTURA	QUINTA	30/10	7h30	Grupo 4 + Adm
BOAVENTURA	SEXTA	31/10	7h	Grupo 5
BOAVENTURA	TERÇA	04/11	7h	Grupo 1
CENPES	QUINTA	30/10	6h30	CIPD e Port 5 turno
CENPES	SEXTA	31/10	6h30	CIPD turno
CENPES	TERÇA	04/11	11h30	Portaria 1
CENPES	QUARTA	05/11	7h30	Portaria 5
CENPES	QUARTA	05/11	11h30	Portaria 1
CENPES	QUINTA	06/11	7h30	Portaria 5
CNCL	SEXTA	31/10	7h	Grupo 4
CNCL	DOMINGO	02/11	19h	Grupo 5
CNCL	SEGUNDA	03/11	7h	Grupo 2
EDIHB	QUINTA	30/10	12h30	
EDIHB	TERÇA	04/11	12h30	
EDISEN	QUARTA	05/11	12h30	
PBIO	TERÇA	04/11	12h30	Virtual
TABG	SEGUNDA	03/11	7h	B/ADM
TEBIG	QUINTA	30/10	19h	Grupo B - ASA
TEBIG	SEXTA	31/10	19h	Grupo B - AP
TEBIG	SÁBADO	01/11	19h	Grupo D - ASA
TEBIG	DOMINGO	02/11	19h	Grupo D - AP
TEBIG	SEGUNDA	03/11	7h	Grupo A - AP
TEBIG	SEGUNDA	03/11	7h	Grupo A - ASA
TEBIG	SEGUNDA	03/11	7h30	ADM - AP
TEBIG	SEGUNDA	03/11	7h30	ADM - ASA
TEBIG	QUARTA	05/11	7h	Grupo E - AP
TEVOL	TERÇA	04/11	7h	
TEJAP	TERÇA	04/11	7h	
UTE/BLS	QUINTA	30/10	19h	G4
UTE/BLS	SEXTA	31/10	7h	G2 / ADM
UTE/BLS	SÁBADO	01/11	19h	G3
UTE/BLS	TERÇA	04/11	19h	G1

Plataformas

Não aos desimplantes!

Em reunião emergencial no dia 24/10, sindicatos das duas federações (Sindipetro-RJ e Sindipetro-LP, da FNP, e Sindipetro-ES e Sindipetro-NF, da FUP) avaliaram a situação dos petroleiros que estão sendo transferidos do offshore (bacias de Santos e Campos) para o ADM, sem qualquer justificativa ou acordo com os sindicatos das bases afetadas pela decisão da Petrobrás. Para o Sindipetro-RJ, a medida vai prejudicar ainda mais o efetivo, as condições de saúde e segurança ao desconsiderar as vidas das pessoas e os acordos estabelecidos.

Os sindicatos vão intensificar as mobilizações e aguardam resposta da Empresa sobre solicitação de reunião com a diretora do E&P, Sílvia dos Anjos. Caso a Petrobrás não retroceda neste novo ataque, apontarão para a greve.

Contra o fim do CEPE-Fundão!



O Clube de Empregados da Petrobrás (CEPE), que funciona há 46 anos na Ilha do Fundão, pode deixar de existir em janeiro do ano que vem. É que a UFRJ ganhou causa em processo de cobrança de dívidas do Clube que se arrastou por alguns anos no Judiciário e, agora, quer se apossar do Clube ou receber os R\$11 milhões da dívida calculada no processo.

A Petrobrás que faz jorrar dividendos para seus acionistas tem condições de acabar com o imbróglio jurídico em favor da manutenção do CEPE no local. O Sindipetro-RJ exige intervenção da Petrobrás no caso e manifesta apoio pela continuidade do CEPE-Fundão, que integra trabalhadores da Petrobrás, comunidade acadêmica e população da Maré. Saiba mais:



Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br | Telefone: 21 3034-7300

Sede: Av. Passos, 34 - Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP 20051-040

Subsede: R. Itassucê, 157 - Jacuecanga - Angra dos Reis - RJ CEP 23905-000

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)

Edição: Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) | Secretária: Gabriel Carlos

Designer Gráfica: Adriana Gulas - Impressão: 3 Graph | Tiragem: 12.300



**TODOS CONTRA
A ESCALA 6X1!**

SMS: mais um ataque da Petrobrás

A luta em defesa da Segurança, Meio Ambiente e Saúde é de todos e a hora é agora, durante o Acordo Coletivo de Trabalho!

No dia 24/10, a direção do Sindipetro-RJ realizou uma reunião em sua sede com mais de 70 médicos e dentistas, alguns PcDs, do Sistema Petrobrás que denunciaram mudança de regime de trabalho que vai contra a prática de mais de 40 anos na Estatal. A FNP enviou ofício cobrando explicações da Empresa.

Os profissionais da Saúde, médicos e dentistas, receberam um comunicado da Empresa no dia 21/10 informando sobre alteração na jornada de trabalho de 30h, que é a prática atual, para 36h e mudança da escala de 5x2 para 6x1.

Parece até provocação, porque essa tabela 6x1 está sendo amplamente combatida pelos trabalhadores que querem a redução da jornada sem redução do salário. Inclusive a escala 4x3 já está implementada em alguns países. Existem pesquisas positivas sobre estas novas experiências em várias empresas e discussões estão sendo feitas até mesmo no Congresso Nacional onde tramita uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para proibição da escala 6x1. Será que o pessoal na gestão Petrobrás desconhece mesmo estes movimentos?

E mais, existem muitas outras medidas que precarizam a SMS em andamento dentro do Sistema! É notório que os Comunicados de Acidente de Trabalho não são emitidos de acordo com as Normas, assim como os exames médicos necessários para o acompanhamento da saúde dos trabalhadores. Existem vários tipos de doenças ocupacionais e, vale citar, o benzeno que pode ser uma ameaça invisível, mas que estamos todos vendo...

Nas duas propostas de ACT, recusadas em mesa pela FNP, existem várias retiradas de direitos e cláusulas

de aprofundamento da precarização do trabalho, com, por exemplo, a terceirização. A Petrobrás quer retirar a cláusula de primeirização da Saúde e, nas plataformas, ataca com uma composição insuficiente das equipes de saúde que vai levar, na prática, ao desimplante de dezenas de técnicos de enfermagem. Leia mais:



Quais os verdadeiros objetivos dessa gestão Magda Chambriard na Petrobrás?

Para o Sindipetro-RJ, uma mudança destas na SMS significa um ataque a todos os petroleiros. Trata-se de uma tentativa, sim, de minar a área da Saúde.

Nota-se, por exemplo, que nos concursos públicos são sempre oferecidas muito poucas vagas para o setor quando é sabido que existem várias unidades sem profissionais suficientes para o devido atendimento aos petroleiros, considerando o tipo de trabalho exercido, o número de trabalhadores e o porte da Petrobrás como gigante petrolífera que lucra bilhões de reais todos os anos.

Além disso, há de se questionar também a forma arbitrária de se fazer uma mudança relacionada ao trabalho direto, através de um comunicado aos trabalhadores, durante as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho.

O Sindicato vai exigir esclarecimentos do RH e tomar todas as medidas cabíveis contra mais este ataque à categoria. Veja o vídeo e compartilhe:



PLR 2019

Até o fechamento desta edição, a representação sindical ainda estava em reunião com a Petrobrás.

A Petrobrás enviará a minuta da proposta e as diretorias dos sindicatos e da FNP farão uma avaliação po-

lítica, econômica e jurídica do conteúdo apresentado.

Publicaremos com brevidade o conteúdo da proposta e convocaremos a categoria para debatê-la. Acompanhe o nosso site e redes sociais.



Trabalhadores da Refinaria permanecem mobilizados

Enquanto esta edição estava sendo fechada, recebemos a notícia de que o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro determinou nova interdição atendendo a pedido da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.

No dia 27/10, o Sindipetro-RJ esteve junto com mais de 100 trabalhadores da Refit em frente ao Tribunal de Justiça em mobilização para que a Refinaria volte a funcionar de forma plena o quanto antes. São milhares de pessoas que estão sendo afetadas. Se há falhas, que sejam cobradas dos responsáveis se ficarem confirmadas as fraudes, mas os trabalhadores não podem sofrer, muito menos suas famílias que dependem da manutenção da Refinaria em operação.

ANP autorizou a reabertura parcial, mantendo a interdição da torre de destilação, após pressão de pas-

seata de pelo menos 400 empregados da Refinaria em luta pela garantia de seus empregos, que passou pelas ruas do Centro, saindo da sede do Sindipetro-RJ até a porta da ANP no último dia 22. Eles juntaram-se ao ato contra a realização de mais uma rodada de leilão de petróleo do Pré-Sal. Leia mais:



O Sindipetro-RJ vai continuar acompanhando de perto a situação e apoia todas as mobilizações dos petroleiros pela garantia dos empregos de forma independente tanto da ANP quanto da direção da Refit, exigindo apurações justas e transparentes.

Pela manutenção de milhares de postos de trabalho e por ações concretas pelo pleno funcionamento da Refinaria de Manguinhos!

Fora, Claudio Castro!

O Sindipetro-RJ denuncia a política de “segurança” de Castro que nada mais é do que uma criminalização da pobreza e se solidariza em luto e luta com todas as famílias e comunidades que choram as dezenas de mortos vitimizados pelo terrorismo de Estado



Na tarde do dia 29/10, o Sindipetro-RJ participou de ato-reunião no Buraco do Lume, no Centro, para organizar a luta contra o governo de Claudio Castro. Até o momento do fechamento desta edição, falava-se em pelo menos 140 mortos na chacina. É preciso dar um basta nessa política de “segurança” no Brasil que mata pobres e pretos.

O Brasil não pode mais seguir com essa lógica de guerra nas favelas e que só tem como resultado um altíssimo número de mortos, que atinge principalmente jovens pretos e pobres!

A ação de “segurança” conduzida pelo governador Cláudio Castro no dia 28/10 ficou marcada como a maior chacina da história da cidade.

Cláudio Castro age baseado em ações de repressão para sustentar o seu teatro de que “está enfrentando o crime”. Os governadores anteriores fizeram o mesmo com operações que também se transformaram em chacinas. O que esses governantes fazem é racismo.

E a forma como o governo Lula tem lidado com a violência no Rio de Janeiro é uma demonstração dos seus limites. A relutância em criticar abertamente o modelo de segurança que trata comunidades como zonas de guerra é parte do profundo problema político de encarmos o que é de fato o racismo institucionalizado nesse país e o papel do Estado e das forças policiais.

A luta contra a brutalidade policial deve unir trabalhadores e movimentos sociais para exigir o fim das incursões militares nas comunidades e a responsabilização do Estado por suas vítimas.

O Rio de Janeiro precisa de políticas que defendam a vida, a dignidade, a Educação e a Saúde para todos, não de mais violência. É hora das receitas do petróleo e gás, os royalties, serem usadas para alavancar a mudança estrutural necessária e não para pagar dívidas do Estado do RJ como Castro propôs na ALERJ em Projeto de Lei que foi aprovado por uma maioria de deputados de direita no último dia 22/10. Texto completo:



Fora, Claudio Castro!



Dia 02/ 10h / Posto 4 Copacabana MARCHA PALESTINA VIVA!

Música, teatro, dança, artes visuais, literatura, performance
Um ato coletivo de solidariedade ao povo palestino!